

Perfil dos pesquisadores da Saúde Coletiva no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

I ¹Suelleng Maria Cunha Santos, ²Leonardo Santos Lima, ³Daniella Reis Barbosa Martelli,
⁴Hercílio Martelli-Júnior I

Resumo: Pesquisadores brasileiros têm demonstrado aumento na produção científica associada à publicação de trabalhos na literatura corrente. O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil dos bolsistas de produtividade científica da área de Saúde Coletiva no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Foram analisados os currículos Lattes de todos os pesquisadores da área de Saúde Coletiva no triênio 2004-2006. As variáveis estudadas foram: gênero, categoria do bolsista, instituição de origem, tempo de conclusão do doutorado, artigos nacionais e internacionais com o respectivo Qualis, publicação de livros e capítulos, orientações de iniciação científica, mestrado e doutorado e os periódicos utilizados para publicação. Entre os pesquisadores, houve similaridade de gêneros masculino e feminino (1,03:1), com a maioria dos bolsistas na categoria 2 (48,39%), distribuídos por 12 estados da federação, com predomínio de Rio de Janeiro e São Paulo. Do total, 73,54% dos bolsistas encontram-se vinculados a universidades e 66,45% deles concluíram o doutorado entre 5 a 15 anos. Na produção científica, verifica-se prevalência de artigos internacionais Qualis A e C e nacional B. A publicação de capítulos de livros foi 2,91 vezes superior ao de livros. Quanto à orientação, verifica-se prevalência na formação de mestres, seguida de doutores e de iniciação científica. Os periódicos que concentraram maior parte das publicações foram *Cadernos de Saúde Pública* e *Revista de Saúde Pública*, respectivamente. Estudos em outras áreas com metodologias similares possibilitarão melhor conhecimento da produção científica nacional e definição de estratégias de demandas induzidas de pesquisa.

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros-MG.

² Curso de Medicina, Universidade Estadual de Montes Claros.

³ Curso de Medicina, Universidade Estadual de Montes Claros.

⁴ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros. Endereço eletrônico: hmjunior2000@yahoo.com.

Recebido em: 25/09/2008.
Aprovado em: 18/05/2009.

► **Palavras-chave:** produção científica; Saúde Coletiva; currículo Lattes; Qualis.

Introdução

Ciência e tecnologia (C&T) e educação qualificada são atividades cada vez mais reconhecidas como componentes fundamentais para o desenvolvimento econômico, vale dizer, tecnológico e industrial das nações. Indissociavelmente associadas nos países desenvolvidos e também naqueles com desenvolvimento recente, educação e C&T compõem as bases essenciais de um ciclo virtuoso que subsidia o crescente progresso socioeconômico desses países (GUIMARÃES, 2004).

A pesquisa científica é uma atividade que deve satisfazer a três características básicas: ser socialmente relevante, ou seja, seus resultados devem encontrar cedo ou tarde aplicação na solução de problemas humanos; ser ética, ou seja, acima dos interesses científicos deve estar a preservação da dignidade humana; e ser pautada no mérito, isto é, ser conduzida com rigor metodológico para que produza conhecimentos verdadeiros (MALFORMS et al., 2000; RASSIAN et al., 2003; GREENHALG, 2005). A produção de conhecimentos verdadeiros depende da correta aplicação do método, mas também do julgamento entre pares, ou seja, a verdade é construída no interior da comunidade da qual o cientista faz parte (RASSIAN et al., 2003).

O aumento da produção científica brasileira, de forma geral, não é apenas numérico absoluto, mas também se observa elevação percentual em relação a outros países, como confirmado por dados do ISI (*Institute for Scientific Information*) e SciELO (*The Scientific Electronic Library Online*) (SOUZA, 2002). Um dos responsáveis por esse aumento da produção científica nacional é o sistema de pós-graduação, que por intermédio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), prioriza o número de artigos publicados para conceituar os programas nacionais (VOLPATO; FREITAS, 2003). Assim, com a expansão da produção científica e da formação de recursos humanos, através da pós-graduação, há expressivo aumento na demanda por recursos de financiamento a projetos de investigação e bolsas de produtividade em pesquisa, bem como solicitação de bolsas de pós-doutorado e bolsas “sanduíche”, junto à Capes. Com o crescimento constante observado na área de Saúde Coletiva, a proporção de bolsistas de produtividade científica no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) tende a representar parcela cada vez menor no conjunto de pesquisadores, e a pressão por bolsas de produtividade tende a aumentar levando à adoção de critérios cada vez mais restritivos (BARATA; GOLDBAUM, 2003). Baseado no

aumento da produção científica brasileira, este estudo tem como objetivo descrever o perfil dos pesquisadores em Saúde Coletiva, com bolsas de produtividade científica, no CNPq, no triênio de 2004 a 2006.

Metodologia

O presente estudo foi de caráter transversal e descritivo. Para sua realização, utilizou-se a relação dos bolsistas de produtividade do CNPq, na área de Saúde Coletiva (CNPq, 2008), com bolsas ativas no triênio de 2004 a 2006. A partir da identificação dos bolsistas de produtividade científica, foram consultados os currículos Lattes de todos os pesquisadores para cada uma das categorias vigentes no CNPq, 2, 1 D, 1 C, 1 B, 1 A e sênior. Pesquisador 2 é aquele que apresenta, no mínimo, dois anos de doutorado completo por ocasião da análise da proposta pelo Comitê de Assessoramento, enquanto o pesquisador 1 possui no mínimo cinco anos de doutorado completo e o pesquisador sênior deve possuir no mínimo 15 anos de bolsa de produtividade científica na categoria 1, nível A ou B. Para as categorias 2 e sênior, há apenas o enquadramento sem especificação de nível, enquanto que, para a categoria 1, o pesquisador será enquadrado em quatro diferentes níveis (A, B, C e D) em decorrência de sua produção científica, formação de recursos humanos e sua contribuição para a área, estabelecido por comparação com seus pares (CNPq, 2008). Foram excluídos dessa análise pesquisadores que se encontravam com bolsas suspensas, como nos casos de realização de pós-doutorado no exterior.

A partir dos currículos Lattes, acessados na plataforma Lattes do CNPq (CNPq, 2008), foi construído um banco de dados com informações relativas à distribuição dos pesquisadores por categoria e nível (2, 1 D, 1 C, 1 B, 1 A e sênior), área de formação, distribuição geográfica e institucional, tempo de conclusão do curso de doutorado, produção científica no triênio citado (artigos científicos, livros e capítulos de livros nacionais e internacionais) e formação de recursos humanos (orientação de iniciação científica, mestrado e doutorado).

Todos os parâmetros analisados corresponderam ao período de 2004 a 2006, e para a classificação dos artigos científicos foi adotada a padronização da Capes, pelo Sistema Qualis (CAPES, 2008). As consultas aos currículos Lattes foram realizadas entre os meses de abril e agosto de 2007, período suficiente para as atualizações dos pesquisadores.

Resultados

O universo dos pesquisadores de produtividade científica do CNPq no triênio 2004-2006 foi de 155 bolsistas ativos, sendo 79 (50,96%) do gênero masculino e 76 (49,03%) do feminino, distribuídos nas duas categorias de bolsistas do CNPq (2 e 1). Observa-se que não houve pesquisadores bolsistas na classe sênior no período analisado. A maior concentração de bolsistas está na classe 2 (48,39%), representando aproximadamente metade dos pesquisadores na área de Saúde Coletiva (tabela 1). Com relação à faixa etária dos bolsistas, não há menção no currículo Lattes, não possibilitando a aferição dessa variável. A tabela 2 mostra a distribuição geográfica dos pesquisadores por ordem decrescente. Pode-se verificar que 61,29% dos bolsistas encontram-se nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo.

Quanto ao vínculo institucional, observou-se a existência de 28 diferentes instituições citadas pelos bolsistas, incluindo instituições de educação superior, institutos de pesquisa, hospitais e fundações. Dos 155 bolsistas de produtividade, 115 (74,19%) encontram-se vinculados a universidades e 40 (26,80%) a demais instituições (institutos de pesquisa, hospitais e fundações). Com relação às formações acadêmicas dos pesquisadores do CNPq, na área da Saúde Coletiva, observa-se a diversidade na formação de graduação. Ocorre predomínio da Medicina (66,45%) e Ciências Sociais (5,80%). Em relação ao tempo médio de conclusão e obtenção do título de Doutor, a maior concentração de pesquisadores situa-se, respectivamente, entre 10 a 15 anos (42,58%) e 5 a 10 anos (23,87%). Por outro lado, a menor presença de bolsistas se dá abaixo dos cinco anos de obtenção do doutoramento (2,58%) (tabela 3).

Na tabela 4, observa-se a produção científica nacional e internacional em periódicos e livros. A citação dos artigos científicos nacionais e internacionais teve como referência o Sistema Qualis da Capes (CAPES, 2008). Observa-se a média trienal de artigos científicos nacionais e internacionais gerados por cada categoria e nível dos pesquisadores. Verifica-se, de maneira geral, predomínio de artigos nacionais Qualis B, comparados a Qualis A e C, respectivamente. Quando se analisa a publicação de artigos internacionais, é nítido o predomínio de periódicos Qualis A. Ainda no indicador produção científica, verifica-se que a publicação de capítulos de livros foi 2,91 vezes maior que a de livros. Outro importante parâmetro na atividade científica dos bolsistas pode ser ilustrado ainda na tabela 4. Refere-se à formação de recursos humanos por parte dos pesquisadores, ou seja, a orientação

e formação de alunos em nível de iniciação científica, mestrado e doutorado. Verificou-se que no triênio analisado houve prevalência na formação de mestres, seguida, respectivamente, de doutores e alunos de iniciação científica. A tabela 5 ilustra os principais periódicos de origem nacional e internacional onde os pesquisadores do CNPq publicaram os artigos científicos. Esta tabela representa apenas os cinco periódicos de origem nacional e internacional responsáveis, respectivamente, por 861 e 123 artigos científicos de um montante, entre nacional e internacional, no triênio de 2.327 artigos científicos.

Discussão

Há indicadores bibliométricos que sinalizam mudanças dramáticas no panorama da pesquisa científica nos últimos 10-15 anos. Se, por um lado, mais de 70% da produção mundial pertence ao eixo Estados Unidos/Comunidade Europeia/Japão, há crescimentos espetaculares em alguns países em especial, como China e Irlanda, os mais significativos, e declínio em outros (Grã-Bretanha) (GLANZEL et al., 2006). Invariavelmente, a expansão na produção científica internacional e brasileira leva a um aumento considerável na disputa por recursos para pesquisa e diminuição de recursos públicos para tanto (COIMBRA JR, 2003). Uma parcela representativa da produção científica brasileira é oriunda dos pesquisadores do CNPq. Assim, este estudo avaliou diferentes parâmetros referentes ao perfil dos bolsistas de produtividade em Saúde Coletiva, no triênio 2004-2006.

Foram avaliados os currículos Lattes de 155 pesquisadores da área de Saúde Coletiva, observando-se similaridade entre os gêneros masculino e feminino (1,03:1). Verificou-se também maior densidade de pesquisadores na categoria 2 (48,39%) e distribuição similar entre os níveis 1C e 1B. No período analisado (2004-2006), não havia pesquisador sênior na classificação dos bolsistas (tabela 1). Cavalcante et al. (2008) encontraram na área de Odontologia resultados similares ao presente estudo. Mostraram prevalência de bolsistas do gênero masculino, comparado ao feminino (1,8:1), maior concentração de bolsistas na categoria 2 (42,42%) e bastante equilíbrio entre os níveis 1D, 1C, 1B e 1A.

Até o ano de 1985, mais de 40% dos doutores brasileiros tinham obtido seu título em instituições estrangeiras. Em anos recentes, verificou-se evolução significativa do número de titulações emitidas no próprio país, em decorrência da expansão e descentralização da oferta de cursos na década de 90. A política que

deu prioridade à formação de doutores no país alcançou seus objetivos, de forma que, na década de 90, apenas um em cada cinco títulos foi obtido no exterior, além de se verificar expressivo crescimento de programas de pós-graduação em diversas regiões brasileiras e constituição e consolidação de grupos de pesquisas (CNPq, 2008; CAPES, 2008; MARCHELLI, 2005). A tabela 2 mostra a distribuição dos 155 bolsistas de produtividade pelo país, em 12 estados da Federação, percebendo ainda importante concentração nas regiões Sudeste (70,96%) e Sul (14,19%), com destaque para Região Nordeste, com 12,25% dos pesquisadores bolsistas, particularmente o Estado da Bahia, com parcela expressiva de bolsistas (9,03%). Ainda no tocante à distribuição geográfica e institucional, observou-se ampla concentração de vínculo trabalhista com universidades. Esta responde por 73,54% dos bolsistas (respectivamente, instituições federais, estaduais e privadas). Os demais bolsistas (26,45%) encontram-se em institutos de pesquisa (destaca-se a Fundação Oswaldo Cruz), hospitais e fundações. Tais aspectos corroboram as observações do longo caminho ainda existente entre ciência e tecnologia no Brasil, embora seja nítido o progresso brasileiro em produção científica e no crescimento da participação no setor privado na pesquisa (CONTINI; SÉCHET, 2005).

Recentemente, Martelli-Júnior et al. (2007) mostraram expressiva participação na área de Saúde Coletiva em projetos de pesquisas financiados no Estado de Minas Gerais, em Editais Universais, no período de 1986-2006. Observou-se, contudo, restrita atuação *multi* e interdisciplinar nesses projetos fomentados. No presente estudo, pelo caráter interdisciplinar da Saúde Coletiva, observou-se ampla diversidade nas áreas de atuação dos profissionais bolsistas. Embora com nítida concentração das profissões da área da Saúde, destaca-se a participação das áreas Humanas, Sociais e Aplicadas, assim como das áreas de Ciências Exatas. Em relação ao período de conclusão do doutorado, a tabela 3 mostra que os períodos mínimo (até 5 anos) e máximo (acima de 30 anos) foram os menos frequentes, observando equilíbrio entre os intervalos de 15-20 anos e 20-30 anos. Os intervalos mais comumente encontrados foram de 10 a 15 anos de conclusão do doutorado (42,58%). Na área de Odontologia, os intervalos mais observados são similares aos da Saúde Coletiva, havendo maior ocorrência de doutores com 10 a 15 anos (32,57%) e de 5 a 10 anos (25%) (CAVALCANTE et al., 2008).

Os artigos científicos constituem uma instância privilegiada para compreender como comunidades de pesquisadores se organizam, interagem e se reproduzem (SANTOS, 2007). Há todo um ramo na ciência contemporânea voltada para o tema, crescentemente desenvolvendo arcabouços teórico-metodológicos próprios. Os trabalhos científicos evidenciam, no interior da Saúde Coletiva, a existência de comunidades com características particulares de produção e reprodução do conhecimento (SANTOS, 2007). Assim, a publicação dos resultados das pesquisas em periódicos científicos busca cumprir uma dupla função: submeter os conhecimentos produzidos ao julgamento dos pares e criar uma comunidade de interesses em torno de determinado objeto de investigação (BARATA, 2007). Para cumprir esses objetivos, os periódicos necessitam contar com um sistema adequado de *peer-review* e possibilitar a divulgação ampla de resultados, facilitando desta forma a apropriação pelos outros membros da comunidade (RASSIAN et al., 2003).

Verifica-se, na comunidade científica, uma busca continuada pela publicação científica em periódicos indexados, sobretudo aqueles com Qualis A e B, nacionais e internacionais (CAVALCANTE et al., 2008). Aqui, os resultados ratificaram essa afirmação. A tabela 4 apresenta a síntese da produção científica dos pesquisadores bolsistas, em periódicos nacionais, internacionais e livros. São mais expressivas as publicações nos periódicos Qualis A e C internacionais e Qualis B nacional. Quando se analisa por classe e nível dos pesquisadores, 2 e 1 B foram os que apresentaram maior produção em periódicos nacionais, enquanto 1 A e 1 B predominaram na produção de artigos científicos internacionais. Cabe ressaltar a parcela expressiva dos pesquisadores 1 A nos artigos Qualis A internacional. Ainda no indicador produção científica, verificou-se nítida predominância na publicação de capítulos de livros comparada a livros (2,9:1), no triênio analisado. A classe 1 A foi a que publicou mais capítulos de livros, enquanto a 1 B foi a que publicou mais livros no triênio avaliado.

Outro importante referencial na produção científica e tecnológica refere-se à formação de recursos humanos qualificados, ou seja, orientação e formação de alunos de iniciação científica, mestrado e doutorado. A tabela 4 destaca a maior frequência, no triênio analisado, na formação de mestres, seguido, respectivamente, de doutores e alunos de iniciação científica. Na categoria iniciação científica, observa-se que os bolsistas de produtividade categoria 2 foram os que mais realizaram esta modalidade de orientação (fato observado pelos pesquisadores bolsistas na área de

Odontologia) (CAVALCANTE et al., 2008), enquanto 1 A foram os menos envolvidos com este nível de orientação. Com relação à orientação de mestres, novamente a categoria 2 foi a mais ativa, seguida dos níveis 1 B e 1 D. Na modalidade doutor, o nível 1 B foi o mais ativo nesta modalidade de orientação e a categoria 2 teve os menores índices de orientação.

Guimarães (2004) observa que os processos de capacitação de recursos humanos em C&T alimentam a formação e consolidação dos grupos de pesquisa, formando, no conjunto, um eficiente ciclo virtuoso executado predominantemente nas universidades públicas a partir de meados dos anos 60. Uma relação inesperada é apresentada pela comparação do número de pesquisadores doutores do Diretório de Grupos de Pesquisa (CNPq) com o número de docentes com doutorado nos programas de pós-graduação. Enquanto na Medicina e na Odontologia esta relação tem variação muito pequena (2.482 *versus* 2.317 na Medicina, e 966 *versus* 826 na Odontologia), na Saúde Coletiva e no conjunto da área biomédica a variação chega a 78% e 66% nas duas áreas (1.018 *versus* 571 e 9.224 *versus* 5.559), respectivamente. Enquanto na Saúde Coletiva tal discrepância pode indicar existência de número considerável de pesquisadores-doutores atuando em projetos de pesquisa desvinculados da área acadêmica, na área biomédica, reflete seguramente um elevado contingente de jovens doutores sem vínculo empregatício com instituições de ensino e pesquisa, constituindo seu mercado genuíno de trabalho formal (GUIMARÃES, 2004).

Gomes e Santos (2001), referindo outros autores, informam que os periódicos científicos possuem três funções principais: o registro público do conhecimento; conferir prestígio e conhecimento tanto aos autores quanto aos editores, *referees* e assinantes; e disseminação da informação. Assim, é cabível encarar um artigo científico sob a ótica sociológica da dinâmica das comunidades científicas, como resultado de uma linha de investigação que, ao lado de sua produção científica, também gera capitais simbólicos (CASTIEL et al., 2007). No tocante ainda aos periódicos científicos, a tabela 5 apresenta os cinco periódicos científicos de origem nacional e internacional mais utilizados pelos bolsistas para suas publicações. No triênio analisado (2004-2006), os pesquisadores bolsistas produziram 2.327 artigos, sendo que 861 (37% do total) foram divulgados nos principais periódicos de origem nacional, na área da Saúde Coletiva. Esses periódicos apresentam importante destaque na área de Saúde Pública (BARATA, 2007). Por outro lado,

123 (5,28% do total) artigos científicos foram publicados nos cinco periódicos de origem internacionais mais encontrados no presente estudo.

É importante ressaltar a tendência para publicação em periódicos escritos em língua inglesa. Dois estudos realizados na Argentina que verificaram a produção odontológica, em intervalos temporais distintos, evidenciaram a tendência dos autores para privilegiar periódicos internacionais (COLLET et al., 1997, 2006). Mesmo quando a publicação de escolha for nacional, a indexação internacional, que muitas vezes é sinônima de publicação em inglês, é um fator atrativo para os autores (LELES et al., 2006).

Os dados do presente estudo apresentam alguns problemas metodológicos referentes às informações coletadas. Assim, como as informações foram obtidas exclusivamente do currículo Lattes dos pesquisadores, pode haver diferenças no preenchimento das informações pelos bolsistas. Entretanto, como o currículo Lattes é um dos elementos decisivos no julgamento e avaliação de bolsas, captação de recursos financeiros em editais de pesquisa, considerou-se que seria a melhor fonte para caracterização do perfil dos bolsistas (BARATA; GOLDBAUM, 2003; CAVALCANTE et al., 2008). Outro aspecto a ser pontuado na metodologia do estudo diz respeito à superestimação relativa da produção científica, pois, em alguns casos, os mesmos produtos gerados possuem mais de um autor, e dois ou mais autores podem ser bolsistas (BARATA; GOLDBAUM, 2003).

Considerações finais

O presente estudo avaliou o perfil dos bolsistas de produtividade científica do CNPq, na área de Saúde Coletiva. Entre os pesquisadores, houve similaridade quantitativa entre o gênero masculino e feminino (1,03:1) e com a maioria dos bolsistas na categoria 2 (48,39%). Observou-se ainda que os pesquisadores encontravam-se distribuídos por 12 estados da federação, com predomínio do Rio de Janeiro e São Paulo. Dos 155 bolsistas, 73,54% encontravam-se vinculados a universidades e 66,45% deles concluíram o doutorado entre 5 a 15 anos. Na produção científica, verifica-se prevalência de artigos internacionais Qualis A e C e nacional B. A publicação de capítulos de livros foi 2,91 vezes superior ao de livros. Quanto à orientação, verifica-se prevalência na formação de mestres, seguida de doutores e de estudantes de iniciação científica.

Referências

- BARATA, R. B. SciELO Saúde Pública: o desempenho dos Cadernos de Saúde Pública e da Revista de Saúde Pública. *Cad Saúde Pública*, v. 23, n. 5, p. 3.031-40, 2007.
- BARATA, R. B.; GOLDBAUM, M. Perfil dos pesquisadores com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq da área de saúde coletiva. *Cad Saúde Pública*, v. 19, n. 5, p. 1.863-76, 2003.
- CASTIEL, L. D.; VALERO-SANZ, J.; CYTED, R. M. Entre fetichismo e sobrevivência: o artigo científico é uma mercadoria acadêmica? *Cad Saúde Pública*, v. 23, n. 4, p. 3.041-50, 2007.
- CAVALCANTE, R. A. et al. Perfil dos pesquisadores da área de odontologia no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). *Rev Bras Epidemiol*, v. 11, n. 2, p. 106-13, 2008.
- COIMBRA JR, C.E.A. Fórum: produção científica e avaliação em saúde pública. *Cad Saúde Pública*, v. 19, n. 4, p. 1.845-6, 2003.
- COLLET, A. M. et al. research productivity in Argentina (1993 to 2003). *Acta Odontol Latinoam*, v. 19, n. 3, p. 81-4, 2006.
- COLLET, A. M.; PILONI, M. J.; KESZLER, A. Scientific presentations and publications on odontological research in Argentina. *Acta Odontol Latinoam*, v. 10, n. 4, p. 63-9, 1997.
- CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. Disponível em: <http://www.cnpq.br>. Acesso em ago. 2009.
- CONTINI, E.; SÉCHET, P. Ainda há um longo caminho para a ciência e tecnologia no Brasil. *PBPG*, v. 2, n. 4, p. 30-9, 2005.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Disponível em: <http://www.capes.gov.br>. Acesso em: ago. 2009.
- GLANZEL, W.; LETA, J.; THIJS, B. Science in Brazil. Part 1: a macro-level comparative study. *Scientometrics*, v. 67, n. 8, p. 67-86, 2006.
- GOMES, S. P.; SANTOS, M. A. L. C. Avaliação de um periódico na área de medicina tropical. *Cienc. Inf.*, v. 30, n. 6, p. 91-100, 2001.
- GREENHALG, T. *Como ler artigos científicos*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- GUIMARÃES, J. A. A pesquisa médica e biomédica no Brasil. Comparações com o desempenho científico brasileiro e mundial. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 9, n. 3, p. 303-27, 2004.
- LELES, C. R. et al. Taxa de publicação, na forma de artigos completos, de resumos apresentados em evento científico de pesquisa odontológica. *Revista de Odontologia da UNESP*, v. 35, n. 5, p. 141-7, 2006.
- MALFORMS, B.; GAMSWORTHY, P.; GROSSMAN, M. *Writing and presenting scientific papers*. Nottingham: Nottingham University Press, 2000.

MARCHELLI, P. S. Formação de doutores no Brasil e no mundo: algumas comparações. *PBPG*, v. 2, n. 5, p. 7-29, 2005.

MARTELLI-JÚNIOR, H. et al. Pesquisa Odontológica no Estado de Minas Gerais, Brasil: análise retrospectiva de 1986 a 2006. *Arquivos em Odontologia*, v. 43, n. 5, p. 23-9, 2007.

RASSIAN, S.; BARATA, R. B.; RODRIGUES, J. J. G. Pós-graduação, produção intelectual e veículo de publicação. *Rev Col Bras Cir*, v. 30, n. 3, p. 1-3, 2003.

SANTOS, R. V. Artigos científicos e a produção em saúde coletiva no Brasil. Introdução. *Cad Saúde Pública*, v. 23, n. 2, p. 3.021-2, 2007.

SOUZA, P. R. O crescimento da produção científica. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 6 nov. 2002, p. A3.

VOLPATO, G. L.; FREITAS, E. G. Desafios na publicação científica. *Pesqui Odontol Bras*, v. 17, n. 4, p. 49-56, 2003.

Tabela 1: Distribuição dos pesquisadores bolsistas da área de Saúde Coletiva, segundo gênero e categorização do CNPq, no período 2004-2006

Categoria	Masculino (n)	Feminino (n)	Total	
			n	%
2	32	43	75	48,39
1D	13	14	27	17,42
1C	9	8	17	10,97
1B	9	7	16	10,32
1A	16	4	20	12,90
sênior	0	0	0	0
Total	79	76	155	100

Tabela 2: Distribuição geográfica (estados da federação) dos pesquisadores com bolsa de produtividade científica no CNPq no triênio 2004-2006

Estado da Federação	n	%
Rio de Janeiro	50	32,25
São Paulo	45	29,03
Rio Grande do Sul	18	11,60
Minas Gerais	15	9,67
Bahia	14	9,03
Pernambuco	3	1,93
Santa Catarina	2	1,29
Goiás	2	1,29
Paraná	2	1,29
Ceará	2	1,29
Maranhão	1	0,64
Mato Grosso	1	0,64
Total	155	100

Tabela 3: Distribuição dos pesquisadores bolsistas do CNPq, segundo o tempo de conclusão do doutorado

Tempo (anos)	2	1D	1C	1B	1A	Total	
						n	%
Até 5	3	0	1	0	0	4	2,58
5-10	32	6	1	0	0	37	23,87
10-15	30	14	9	8	3	66	42,58
15-20	6	3	4	3	5	21	13,54
20-30	3	3	2	5	8	21	13,54
Acima de 30	1	1	0	0	4	6	3,87
Total	75	27	17	16	20	155	100

Tabela 4: Produção científica média dos pesquisadores bolsistas do CNPq, em periódicos nacionais, internacionais, livros e capítulos de livros e formação de recursos humanos (orientação de iniciação científica, mestrado e doutorado) no triênio 2004-2006

Periódico (Qualis)	2	1D	1C	1B	1A	Média
Nacional A	0,84	0,70	0,59	1,00	0,65	0,75
Nacional B	1,52	1,00	0,53	0,94	1,05	1,00
Nacional C	0,77	0,37	0,65	0,94	0,75	0,69
Internacional A	5,95	8,93	11,29	10,94	16,45	10,71
Internacional B	0,27	0,33	0,29	0,06	0,60	0,31
Internacional C	3,00	2,67	2,06	3,44	4,40	3,11
Capítulo	3,45	2,67	4,35	3,31	4,75	3,70
Livro	0,87	0,63	1,41	2,19	1,25	1,27
Orientação	2	1D	1C	1B	1A	Média
Iniciação Científica	2,27	1,30	1,06	2,19	0,30	1,42
Mestrado	3,39	2,70	2,59	3,06	2,35	2,81
Doutorado	1,24	1,96	2,47	2,81	2,30	2,15

Tabela 5: Distribuição dos cinco periódicos (nacionais e internacionais) mais utilizados para publicação pelos pesquisadores do CNPq no triênio 2004-2006

Periódico	Artigos Publicados (n)	%
Origem Nacional		
Cadernos de Saúde Pública	403	17,31
Revista de Saúde Pública	232	9,96
Ciência & Saúde Coletiva	117	5,02
Revista Brasileira de Epidemiologia	66	2,83
Memórias do Instituto Oswaldo Cruz	43	1,84
Total	861	37/100*
Origem Internacional		
Revista Panamericana de Salud Publica	50	2,14
Lancet	26	1,11
Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene	18	0,77
International Journal of Epidemiology	17	0,73
Diabetes Care	12	0,51
Total	123	5,28/100*

*Os percentuais apresentados são referentes ao total de artigos científicos publicados no triênio (n=2.327), ou seja, os cinco periódicos de origem nacional e os cinco de origem internacional.

Abstract

Profile of Public Health Researchers in the National Council for Scientific and Technological Development

Brazilian researchers have shown an increase in scientific production associated with the publication of studies in the literature. This study aimed to evaluate the profile of researchers with scientific productivity grants in the Public Health area at the National Council for Scientific and Technological Development. We analyzed the Lattes curricula of all researchers in the Public Health field in 2004-2006. The variables were: gender, grant category, affiliation, time of completion of the doctorate, national and international papers with their corresponding Qualis, publication of books and book chapters, guidelines for basic scientific research and master's and doctorate's, and journals used for publication. Among researchers, there was similarity of male and female (1,03:1), with most scholars in category 2 (48.39%), spread over 12 states of the federation, with a predominance of Rio de Janeiro and Sao Paulo. Of the total, 73.54% of the recipients are linked to universities and 66.45% of them had completed the doctorate 5 to 15 years before. In scientific literature, there is prevalence of international papers Qualis A and C, and national B. The publication of book chapters was 2.91 times that of books. As for orientation, there is prevalence in the training of masters, followed by doctors and scientific initiation. The journals that concentrated most of the publications were *Cadernos de Saúde Pública* [Reports in Public Health] and *Revista de Saúde Pública* [Public Health Journal], respectively. Studies in other areas with similar methodologies will enable better understanding of the national scientific production and definition of strategies of demand-induced research.

► **Key words:** scientific production; Public Health; curriculum Lattes; Qualis.